



“TU E VOCÊ”, “NÓS E A GENTE”:

Abordagem da variação linguística em livros didáticos de português.

Maria Auxiliadora da Silva Cavalcante¹

Nádson Araújo dos Santos²

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar a abordagem do ensino de variação linguística em livros didáticos de língua portuguesa, sobretudo, no que se refere ao ensino dos pronomes “tu e você, nós e a gente”. Para isso, apoiamos-nos em teóricos da Sociolinguística Variacionista, como: Labov (2008), Bezerra (2010), Bortoni-Ricardo (2004, 2017), Mollica e Braga (2013). Analisamos a abordagem dos pronomes “tu e você” e “nós e a gente” nos livros didáticos de português dos anos finais do ensino fundamental (CEREJA; MAGALHÃES, 2015) e (COSTA; MARCHETTI; SOARES, 2015), obras recomendadas pelo PNLD (2017-2019). Com isso, esperamos contribuir para o maior conhecimento sobre os pronomes pessoais que exercem na sentença a função de sujeito. Os resultados da investigação demonstram que a variação linguística é abordada nos livros didáticos de língua portuguesa e que há encaminhamentos para o ensino pronominal que considere a variação mudança.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa; Livro didático; Ensino.

1 INTRODUÇÃO

A linguagem pela qual nos expressamos, interagimos e nos comunicamos passa por processo de mudança e variação linguística, em relação ao modo de falar das pessoas. Dentre essas variações, encontra-se a ocorrência da utilização dos pronomes “a gente” e “você”, fenômenos que vêm sendo realizado cada vez com maior frequência na maneira de falar dos sujeitos. Diante desse contexto, sentimos a necessidade de analisar em livros didáticos essas variações, uma vez que o mesmo é considerado como sendo um recurso primordial nos processos de ensino e aprendizagem.

Para dialogarmos a respeito da sociolinguística educacional, buscamos explicar o que é a variação linguística e qual a sua relação com o ensino, ratificando que a língua portuguesa usada no Brasil é composta por muitas variedades linguísticas, as quais necessitam ser socializadas e consideradas nos processos de ensino e aprendizagem da língua.

¹ Doutora em Letras e Linguística. Professora associada IV pela Universidade Federal de Alagoas.
E-mail: maria_auxiliadora8@hotmail.com

² Doutorando e Mestre em Educação. Professor substituto assistente A pela Universidade Federal de Alagoas.
E-mail: nadson.araujo@gmail.com



2 SOCIOLINGUÍSTICA E ENSINO

A linguagem brasileira não pode ser considerada como homogênea, visto que é composta por uma variação linguística impossível de ser enumerada, a qual consiste na diversificação dos sistemas de uma língua referentes às possíveis mudanças em diversos elementos que compõem a Língua Portuguesa, como o vocabulário, a pronúncia, a morfologia e a sintaxe, os quais modificam-se de acordo com as características de cada indivíduo, de cada região, bem como dos diversos fatores linguísticos e extralinguísticos. Essa variação torna-se cada vez mais constante na forma de se expressar dos sujeitos.

Diante desse contexto, compreende-se que na conjuntura atual torna-se impossível negar a presença da variação linguística, principalmente nas escolas brasileiras, que recebem alunos de diferentes realidades sociais, econômicas, culturais etc. (GOMES, 2011). Assim sendo, cabe às pessoas responsáveis pelo ensino da língua portuguesa refletir a respeito da sua prática pedagógica para avaliar se de fato estão abrangendo a heterogeneidade linguística brasileira.

Contudo, o que se percebe nas didáticas de ensino da língua é a conceituação do que é certo e errado no modo de falar das pessoas, trabalhando-se equivocadamente o ensino da língua, uma vez que não existe “certo” ou “errado”, mas sim linguagens “adequadas” ou “inadequadas”, as quais são utilizadas de acordo com o contexto social no qual estará inserido cada sujeito. É preciso “desenvolver competências linguísticas, textuais e comunicativas dos alunos, possibilitando-lhes uma convivência mais inclusiva no mundo letrado de hoje”. (BEZZERRA, 2010, p.46)

A língua é um fato social caracterizado pela heterogeneidade linguística, de modo que permite diversas variações. Nesse sentido, não é possível entender o desenvolvimento de uma mudança linguística fora da vida social da comunidade em que ela ocorre (LABOV, 2008). Sendo assim, torna-se essencial fazer com que o sujeito tenha acesso às diversas variações presentes no seu meio para que assim possa compreender o mundo que o cerca e conseqüentemente ampliar seus saberes a respeito das diferentes linguagens.

3 ANÁLISE DA ABORDAGEM DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS

Selecionamos para a analisar os conteúdos sobre variação linguística e ensino de pronomes pessoais do caso reto dois livros didáticos de Português (LDP), utilizados em turmas de sexto ano do Ensino Fundamental. O primeiro livro tem como título “Português Linguagens”, cujos são Cereja e Magalhães (2015); o segundo livro tem como título “Português: para viver juntos” e tem como autores: Costa, Marchetti e Soares (2015).

A metodologia utilizada para as análises tomou por base as orientações da análise documental, propostas por André e Lüdke, (1986), quando defendem que tal perspectiva é muito importante, pois pode ser realizada a partir de documentos contemporâneos ou retrospectivos, desde que cientificamente autênticos.

A figura 1 (a seguir) apresenta a temática denominando-a de Variedades Linguísticas (CEREJA, MAGALHÃES: 2015, p. 39). Seus autores discorrem sobre a realização dos fenômenos de rotacização ou rotacismo através de uma tirinha e propõem uma reflexão acerca dos usos do português não padrão e os julgamento do “certo” e “errado” na realização da fala dos diálogos na tirinha.

Figura 1 - Tirinha Rotacismo



Fonte: Fernando Gonsales

Na sequência, os autores trazem para a discussão as questões do uso de variedades padrão e as apresentam como variedades de prestígio, fazendo uma diferenciação entre o português padrão - PP e o português não padrão - PNP, Cereja e Magalhães (2015 p. 41). Os autores apresentam ainda uma discussão a respeito do julgamento e preconceito linguístico quando afirmam que “pessoas de baixa escolaridade, ou vindas do interior ou de regiões distantes dos grandes centros urbanos podem ser ridicularizadas ou inferiorizadas por falarem uma variedade diferente daquelas prestigiadas socialmente”.



O LDP continua apresentando os tipos de variação linguística, expondo as variações de lugar ou região, o fator escolaridade e classe social e as diferenças históricas. Vale destacar que a maioria dos diagramas e ou tirinhas apresentados pelo LDP possuem relação direta com contextos ruralistas, com a fala caipira e também a realização da gírias.

Há um destaque para as expressões usadas em Estados do Nordeste do Brasil, sobretudo, a variação no campo semântico e lexical. Em sua obra intitulada a língua do Nordeste: Alagoas e Pernambuco, Marroquim (2008, p.95) acrescenta que a variedade dialetal do Nordeste tem tríplice origem: primeiro o português arcaico com contribuições da língua introduzida no século XVI, segundo, a derivação e a composição dialetais, ou seja, o enriquecimento pela tematologia e por fim, a contribuição estrangeira, sendo o tupi e as línguas africanas as que apresentam maiores contribuições a respeito dos usos e costumes.

Cereja e Magalhães (2015, p. 48) encerram o conteúdo propondo atividades de verificação de aprendizagem e reflexão acerca dos conteúdos da variação linguística. Nas atividades, os autores expõem os tipos de variação, resgata os usos do PP e do PNP e os aspectos gramaticais.

A coleção “Português: para viver juntos” no volume correspondente ao sexto ano do ensino fundamental traz também a abordagem da temática. Os autores Costa, Marchetti e Soares (2015, p. 60) iniciam a abordagem da Variação Linguística apresentando um conceito para variação linguística, regional e normas urbanas de prestígio, fazendo relação tanto ao modo de falar quanto a forma de escrever de uma comunidade.

Segundo Costa, Marchetti e Soares (2015, p.63), “o registro de determinada variedade linguística pode ter uma importante função no texto literário quando corresponde à fala de uma personagem”. O volume apresenta a temática da variação linguística e as variedades situacionais e sociais, expondo as questões do formal e da informalidade. Os autores afirmam que utilizamos maior monitoramento e formalidade em situações em que não há intimidade com o público. A obra traz algumas tirinhas que exemplificam a variação social com relação hierárquica, como podemos ver na Figura 2 (a seguir).

Figura 2 - Recruta Zero



Fonte: Greg e Mort Walker

Os autores encerram o estudo da temática expondo que os indivíduos realizam a adequação da linguagem à situação discursiva. Costa, Marchetti e Soares (2015, p. 77) acrescentam que “um mesmo falante faz adequações de sua linguagem - oral e escrita - às diferentes situações discursivas, de acordo com o contexto de produção: interlocutores, finalidade, intencionalidade, meio de transmissão do enunciado e momento em que é produzido”.

4 ANÁLISE DA ABORDAGEM DO ENSINO DO PRONOME PESSOAL NO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS

A evolução linguística vem acarretando diversas variações na forma de comunicação entre os sujeitos. Dentre essas variações encontra-se o fenômeno dos pronomes “tu e você”, “nós e a gente”, os quais são frequentes na fala dos indivíduos. Diante desse contexto, discorreremos a respeito de como é abordado o ensino do pronome pessoal no LD ponderando o trabalho com o fenômeno citado.

Temos observado que a realização do “você” e do “a gente” tem se consolidado na fala dos indivíduos, sobretudo, em discursos formais em que há maior monitoramento. Partindo desse pressuposto, faremos, nessa sessão, a abordagem que o livro didático de português faz desse fenômeno. Iniciaremos a discussão com a análise da coleção “Português: Linguagens” (CEREJA e MAGALHÃES, 2015), obra recomendada pelo Programa Nacional do Livro Didático, PNLD (2017-2019), na qual o ensino de pronomes pessoais é exposto no volume correspondente ao sexto ano do ensino fundamental.

Cereja e Magalhães (2015, p. 209) inicia o conteúdo apresentando o conceito e textos para subsidiar o ensino dos pronomes. Os autores referem que os pronomes são palavras que



exercem a função sintática de sujeito, destacam a importância dos mesmos para a coesão textual. No entanto, na obra analisada, eles apresentam um quadro de pronomes tal qual numa gramática normativa, sem considerar o “você” o “a gente”.

Chama atenção o fato de que Cereja e Magalhães (2015, p. 213) apresentam uma sessão que eles denominam de contraponto, na qual os autores consideram a variação pronominal, mesmo se resguardando de colocá-los no quadro pronominal. Eles também destacam que “atualmente, alguns especialistas defendem a inclusão de você, vocês e da expressão a gente entre os pronomes pessoais, pelo fato de essas palavras, cada dia mais, estarem sendo utilizadas, respectivamente, em lugar de tu, vós e nós”. Os referidos autores finalizam a exposição do contraponto lançando uma provocação com um questionamento sobre a inclusão das expressões “você e a gente” no quadro pronominal. A discussão do tu e você é retomada quando a obra apresenta os pronomes de tratamento.

A obra “Português: para viver juntos”, também recomendada pelo PNLD (2017-2019) apresenta o ensino de pronomes pessoais no LD de Português no volume que corresponde ao sexto ano do ensino fundamental. Nesse LDP, Costa, Marchetti e Soares (2015, p. 200) apresentam o ensino de pronomes pessoais e de tratamento, tal como observado na primeira coleção analisada. Eles utilizam as tirinhas para abordar o conteúdo do componente curricular, apresentando um quadro pronominal semelhante ao quadro 1 deste artigo, expondo os pronomes pessoais reto e oblíquos. A expressão “você” é bem mais explorada quando do estudo dos pronomes de tratamento, onde os autores explicam a mudança histórica da expressão. O respectivo LDP traz um destaque para as duas formas, tu e você, destacando que ambas são válidas, chamando a atenção para a adequada flexão verbal. As atividades do LDP contemplam a prática dos itens expostos, sem considerar a variação que já se consolidou na fala dos indivíduos.

Marroquim (2008, p. 85), quando analisou a língua usada no Nordeste, na década de 1930, sobretudo, a língua de Alagoas e Pernambuco, destaca que as classes cultas, familiarmente, só empregam você. Em sua obra “A língua do Nordeste: Alagoas e Pernambuco” o autor afirma que na língua matuta os pronomes da 2ª pessoa se realizam na ordem: tu, você e vós, respectivamente.

Sendo assim percebemos que o LD de Português não assume os pronomes “você e a gente” apesar de considerá-los, nas duas obras analisadas ficou claro que os autores buscam de forma indireta expor as questões de uso e mudança. A gramática de usos do português de



Neves (2000, p. 449) apresenta o ensino de pronomes levando em consideração a variação pronominal, sendo fundante para que se pense que uma vez considerada a possibilidade de substituição do pronome “tu” pelo “você” e do “nós” pelo “a agente” seria interessante que o livro didático de português pudesse apresentar um quadro pronominal o qual propomos a seguir:

Quadro 1 - Pronomes Pessoais Sugeridos

PRONOMES PESSOAIS		
	Retos	Oblíquos
1ª Pessoa do Singular	eu	me, mim, comigo
2ª Pessoa do Singular	tu, você	te, ti, contigo
3ª Pessoa do Singular	ele(a)	o, a, lhe, se, si, consigo
1ª Pessoa do Plural	nós, a gente	nos, conosco
2ª Pessoa do Plural	vós, vocês	vos, convosco
3ª Pessoa do Plural	eles(as)	os, as, lhes, se, si, consigo

Fonte: Os Autores

Entendemos que a inclusão das expressões, ou melhor, dos pronomes “você” e “a gente” nos LD de português, nas gramáticas normativas e nos manuais que orientam o ensino de português não causariam prejuízo a aprendizagem dos discentes, em relação a uso padrão da língua.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A língua brasileira é composta por diferentes linguagens as quais denominamos de variação linguística. Cada sujeito apresenta uma maneira diferente de se expressar, interagir e se comunicar. Essas linguagens, por sua vez, precisam ser consideradas nos processos de ensino e aprendizagem visto que estão inseridas no meio social dos sujeitos.

Porém, essas variações não são intactas e nem homogêneas, pois, elas estão em constante mudanças e se diversificam de acordo com o contexto social dos indivíduos. A exemplo dessa mudança temos a questão dos pronomes pessoais “Tu e Nós”, os quais



exercem a função de sujeito da sentença nas falas dos indivíduos, de forma muito significativa. No entanto, percebeu-se através das análises aos LDP de português, que apesar dessa variação pronominal ser constante na fala, o material analisado não aborda a mesma com detalhes, visto que apresentam apenas de forma superficial o conteúdo de variação linguística, não adentrando no ensino dos referidos pronomes. Diante desse contexto, consideramos que os LDP de português precisam abordar com maior propriedade o ensino dos pronomes que vem surgindo nesse processo de variação e mudança.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, M. A. **Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos**. In: DIONÍSIO, A. P; MACHADO, A. R; BEZERRA, M. A. (Org.) Gêneros textuais e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **Manual de Sociolinguística**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2017.
- CEREJA, W. R; MAGALHÃES, T. C. **Português: Linguagens**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.
- COSTA, C. L; MARCHETTI, G; SOARES, J. J. Batista (Org.). **Português, 6º ano**. São Paulo: Edições SM, 2015.
- GOMES, Y. L. S. **Ensino de língua e variação linguística: uma análise de livros didáticos de português**. In: COSTA, C. S. S. M. (Organizadora). Olhares Sociolinguísticos: variação e interação. Teresina: EDUFPI, 2011.
- LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**; tradução Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. – São Paulo, Parábola Editorial, 2008.
- ANDRÉ, M. E; LÜDKE, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1996.
- MARROQUIM, M. **A língua do Nordeste: Alagoas e Pernambuco**. 4. ed. Maceió: EDUFAL, 2008.
- MARTINS, M. A.; VIEIRA, S. R; TAVARES, M. A. (Org.). **Ensino de Português e Sociolinguística**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2016.
- MOLLICA, M. C; BRAGA, M. L. (Org.). **Introdução à Sociolinguística: O tratamento da variação**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.